

Nova ligação vai facilitar acesso à praia de Stella Maris

Com investimento da ordem de R\$7, 8 milhões, a nova via batizada de Avenida Mãe Stella de Oxóssi tem como objetivo melhorar a mobilidade e desafogar o trânsito na região, que costuma travar nos horários de pico, fins de semana e feriado

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Verão já chegou e todos os caminhos levam à praia. Mas o que ninguém quer é enfrentar trânsito no percurso para o relaxante banho de mar. Os engarrafamentos constantes que se formam na Avenida Paralela, sentido orla de Stella Maris, por exemplo, estão com os dias contados. Pelo menos é o que promete a nova ligação Paralela-Stella Maris, inaugurada ontem (2) pelo prefeito de Salvador, ACM Neto. Com investimento da ordem de R\$7, 8 milhões, a nova via batizada de Avenida Mãe Stella de Oxóssi tem como objetivo melhorar a mobilidade e desafogar o trânsito na região, que costuma travar nos horários de pico, finais de semana e feriados.

O acesso à Stella se dava pela Alameda Dilson Jatahy Fonseca. Por conta do grande fluxo de automóveis com destino à praia, congestionamentos se formavam na via e refletiam na Paralela, no trecho entre o Bairro da Paz e a entrada de Stella Maris. O engarrafamento também impactava os motoristas que seguiam para o aeroporto.

Com a inauguração da nova via, a Alameda Dilson Jatahy Fonseca passou a ser mão única sentido aeroporto, ou seja, para quem deixa a orla de Stella Maris.

Antes conhecida como Alameda Praia do Flamengo, a nova Avenida Mãe Stella

de Oxóssi, possui 3,2 km de extensão, 10,5m de largura e duas faixas.

Desde ontem, quem foi curtir na orla de Stella Maris ou mora na região já passou pela nova avenida, cujo acesso é mais rápido, pois fica antes da Dilson Jatahy Fonseca.

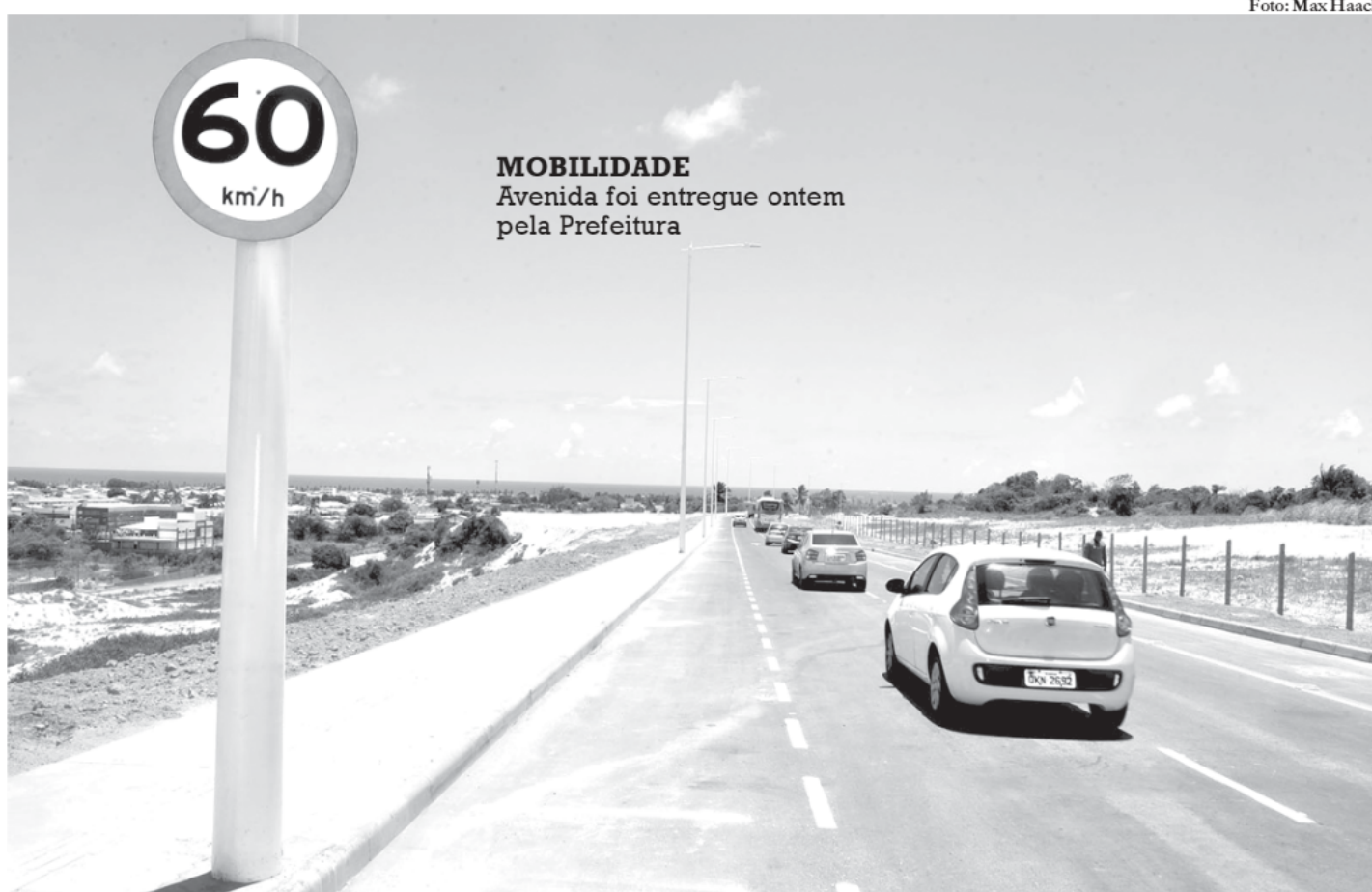
Durante a inauguração, o prefeito ACM Neto lembrou que a retenção no trânsito no local era muito grande e afirmou que nova via vai solucionar o problema.

"A gente fez uma nova avenida, batizada de Mãe Stella, que vai permitir que se faça um binário. Então, a gente praticamente duplicou a capacidade de ligação entre a orla e a Paralela. Na minha opinião, com a inauguração desta avenida, o problema vai estar inteiramente equacionado, aliás, trazendo também um benefício grande para os moradores de Stella Maris, que eram obrigados a sofrer com o reflexo do trânsito muito intenso aqui na região", afirmou.

O prefeito também destacou que a entrega da obra logo após a virada do ano se deu para atender a intensificação do fluxo de veículos em direção ao Litoral Norte da Região Metropolitana de Salvador, que ocorre neste período de verão.

ESTRUTURA

A nova via conta com ciclovia, ciclofaixa, estacionamento com 1.108 vagas, iluminação em LED, sistema de drenagem e passeios com piso tátil. No âmbito do paisagismo, a avenida rece-



MOBILIDADE
Avenida foi entregue ontem pela Prefeitura

Foto: Max Haack

beu o plantio de aproximadamente 400 mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. A velocidade máxima permitida será de 60km/h.

Moradora antiga da Rua Paulo Freire, que fica próxima à Avenida Mãe Stella de Oxóssi, Said Isnard, de 60 anos, frisou que acidentes e assaltos eram frequentes durante os engarrafamentos. Por esse motivo, ela acredita que a nova pista também vai contribuir com a diminuição dos crimes na área. "Já era para ter feito essa via há mais tem-

po, mas veio em boa hora", opinou a aposentada.

HOMENAGEM

O nome da avenida é uma homenagem a Mãe Stella de Oxóssi, uma das ialorixás mais respeitadas do país, que comandou durante anos o terreiro de Candomblé Ilê Axé Opó Afonjá, e faleceu no último dia 27, aos 93 anos. Familiares, amigos e adeptos da religião participaram da inauguração da avenida.

"Nesse momento de tristeza, nós queremos dizer

que o legado de Mãe Stella será preservado e agora aqui, materialmente, recebendo o nome dessa avenida importante para a cidade", disse o presidente da Sociedade Cruz Santa do Ilê Axé Opó Afonjá, José Ribamar Feitosa.

Para Décio de Ogum, de 68 anos, filho de santo de Mãe Stella e babalorixá do terreiro Ilê Axé Omeregi, de Guarulhos (SP), a nomeação da avenida é um presente para o povo. "É o reconhecimento de uma mulher que fez

tanto pela sociedade. Fez creche, museu. Ela trabalhou para o povo", destacou.

Na avaliação de ACM Neto, a ialorixá foi um grande nome da fé e da religiosidade da Bahia, além de ter sido um exemplo de mulher. "Ela nos deixou um legado e prefeitura aproveitou para fazer uma homenagem que estivesse à altura de Mãe Stella, batizando essa avenida com o nome dela, o que ajuda ainda mais a perpetuar a sua história, seu trabalho e legado", explicou.

PACIÊNCIA

Passageiros encaram filas de até 4h no ferry

YURI ABREU
REPÓRTER

A volta para casa não foi fácil. Após curtirem o final de ano nas praias da Ilha de Itaparica e em cidades do baixo-sul do estado, os passageiros precisaram ter muita paciência nesta quarta-feira para realizar a travessia entre Bom Despacho e São Joaquim, aqui na capital, pelo sistema ferry-boat. As filas de veículos, por exemplo, chegaram a até 2 km de distância do Terminal, próximo a entrada de Mar Grande. O tempo de espera era, conforme alguns motoristas, de quatro horas.

Os pedestres também não tiveram vida fácil, uma vez que a fileira chegava até o Terminal Rodoviário de Bom Despacho. Muita gente ficou esperando debaixo do sol forte a espera dos ferries que, segundo a Internacional Travessias, empresa que administra o modal, saíam de 30 em 30 minutos, no sistema bate-volta. Ao todo, seis embarcações, até o final da tarde de ontem, realizavam a operação. Já no sentido oposto, em São Joaquim, o fluxo



Foto: Romildo de Jesus

VOLTA PRA CASA
Muita gente ficou esperando debaixo do sol forte para embarcar

estava intenso para veículos, mas tranquilo para pedestres, de acordo com a concessionária.

Segundo a empresa, cerca de 85 mil veículos e 250 mil pessoas devem circular pelos dois terminais até o próximo dia 9 de janeiro, fluxo equivalente ao transportado no mesmo feriado em 2018. Até esta quinta-feira, 3, a partir do terminal de Bom Despacho, o funcionamento será sem parar, o que já vinha ocorrendo desde o dia 1º, justamente por

se tratar de um feriadão que chega a triplicar o número de passageiros.

LANCHAS

O movimento também foi acentuado para aqueles que também queriam chegar à Salvador, mas desta vez pelas lanchas no Terminal Marítimo de Mar Grande. Longas filas também se formaram e muitos pedestres tiveram que ficar debaixo do sol e suportar o forte calor. As temperaturas passavam dos 30°C.

De acordo com a Astramab, empresa que presta o serviço de transporte aos passageiros, os usuários encontravam saídas a cada 15 minutos – no sistema bate-volta – e o tempo médio de espera, para os passageiros, era de até 40 minutos. Por outro lado, no sentido inverso, no Terminal Náutico, bairro do Comércio, o movimento de usuários embarcando para Mar Grande foi tranquilo ao longo desta quarta-feira, com as saídas ocorrendo a cada meia hora.

BANHO DE MAR

Projeto 'Para praia' começa neste sábado em Itapuã

A praia do Farol de Itapuã será o ponto de partida da sexta temporada do Para Praia, que vai receber pela primeira vez o banho de mar assistido para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida, das 8 às 12 horas, neste sábado (05/01) e 12 de janeiro. Em seguida, o projeto muda suas tendas para o Litoral Norte no fim de semana 19 e 20/01, em praia que será definida em breve, no município de Camaçari. A partir do dia 26 de janeiro, o Para Praia estreia em Ondina, em frente ao IBR, que abriga o projeto desde a sua primeira edição. Na sua praia oficial, o evento vai promover o banho de mar até o dia 23 de fevereiro, sempre aos sábados, exceto no dia 02/02. A Braskem e o Salvador Shopping patrocinam o projeto, apoiado pela Cetrel, Itmov, Citelum e conta com o apoio técnico da Escola Bahiana de Medicina.

Em cadeiras anfíbias e acessórios flutuantes, o banho de mar é promovido com a total assistência de professores e alunos dos cursos de fisioterapia, enfer-

magem e educação física da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Idealizado e promovido pela Prefeitura de Salvador, através da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECSIS), administrada pelo secretário André Fraga. A produção é da Outros 500 Marketing e Nossa Agência Marketing.

O Para Praia também tem apoio de salva vidas e guardas municipais.

Nesta sexta edição, o Para Praia será realizado em três praias totalmente adaptadas para cadeirantes e pessoas com pouca mobilidade. Totalmente requalificada pela Prefeitura de Salvador, a praia do Farol de Itapuã recebeu toda infraestrutura para receber o projeto, como estacionamento, módulo de apoio a salva vidas e rampas de acesso. Em todas as praias o evento é promovido para garantir o conforto e a segurança de seus usuários, com área para atividades recreativas, banheiros especiais e pistas de acesso. Lounges em tendas protegem do sol, assim como o refrescante banho no chuveirão.

ARTIGO

Largaram Bom Jesus dos Navegantes na mão

Jolivaldo Freitas

Quem tem alguma memória, resistiu ao tempo, lembra que os festejos para louvar Bom Jesus dos Navegantes eram aqueles que mais reunia gente de toda a Bahia no século passado. Numa época em que o turismo era algo incipiente em Salvador, mesmo sendo a mais velha cidade do país, afestaficava cheia de gingos. Chegava, notadamente, gente de toda

a Bahia, pois a festa começava no dia 31 de dezembro e só ia terminar praticamente na madrugada de 2 de janeiro. Começava num ano que se encerrava e terminava no outro que começava. A Festa da Boa Viagem era o maior Réveillon da cidade com milhares de pessoas.

A maioria já usava o branco – por influência da religião afro-brasileira – que era para atrair felicidade, garantir e paz e a harmonia.

A Festa da Boa Viagem, por coincidência, de todas era a que tinha menos ocorrências policiais, ao contrário das festas da Conceição da Praia (talvez pela proximidade dos os bregas da Ladeira da Conceição e da Montanha) o de Santa Luzia (também próximo à zona do meretrício do Pilar) e da Segunda-feira Gorda da Ribeira (onde o pessoal era considerado pelos moradores de outros bairros como "porra-deiros").

A maioria que ia passar o Réveillon nas barracas, parques de diversões ou na areia da praia, dormia por ali mesmo, pois era grande a dificuldade em se encontrar de madrugada transporte público para voltar para casa e táxi era um objeto de desejo e não tinha tanto assim pela cidade, sendo que nas épocas de festas sumiam, pois, os felizes proprietários

também tinham suas famílias para dar atenção.

E no dia primeiro do ano – que muita gente não lembra que é Dia da Paz Universal – a praia amanhecia tomada de fiéis que iam recepcionar a imagem de Bom Jesus dos Navegantes que aqui chegou no século XVII e foi quando tudo teve seu início. Mas, a vida de Bom Jesus dos Navegantes não é lá muitofácil, pois sempre enfrentou problemas, como aquela há quase 200 anos quando caiu uma tempestade tão avassaladora sobre a Baía de Todos os Santos que foi melhor não sair de casa.

Em 1890 a Marinha, como sempre fazia quando a embarcação que levava a imagem passava de frente ao Forte São Marcelo, decidiu homenagear, não com as 21 salvas de tiros de festim, mas com duas balas de ca-

nhão verdadeiras. Uma das balas quase afunda um navio norueguês cheio de balcahu, foi um problema e os militares decidiram nunca mais se meter na procissão, nem mesmo com o pedido de políticos de gente da irmandade.

Mas no ano seguinte um comerciante providenciou um escaler e a procissão saiu e para o ano seguinte foi feita uma vaquinha e com o dinheiro do povo foi construída a galeota que levou a imagem no dia primeiro de janeiro de 1892. Era a Gratidão do Povo, que este ano foi impedida, de novo, de entrar no mar pela Marinha, pois está em estado de petição como se dizia antigamente. É bom lembrar que nas dificuldades enfrentadas pelo santo, no ano de 1972 um foguete atingiu a galeota que fez um rombo no casco e teve de ser rebocada

com a imagem vindo em outro barco de socorro.

Era bonito de se ver a Procissão Marítima com centenas de saveiros e pequenas embarcações à remo, navio da Marinha de Guerra e embarcações da Marinha Mercante, além de lanchas e canoas. Embarcações vindas de todo o Recôncavo, das marinas e dos bairros como Ribeira, Plataforma, Itapuã, Amaralina e Pituba. Mas, o que se vê hoje é uma procissão com alguns gatos pingados, algumas dúzias de embarcações seguindo a galeota. E este ano nem galeota teve. E olha que Bom Jesus já livrou a cara de muito pescador, de muitos navegadores mal-afortunados. Está de novo o santo à deriva. Depois, vem um tsunami, correm para se queixar ao bispo.

Escritor e jornalista: Jolivaldo.freitas@yahoo.com.br